

Seção: Sistemática/Taxonomia**NOVO REGISTRO PARA A FLORA DO RIO GRANDE DO SUL: OCORRÊNCIA DE *Gelasine uruguayensis* Ravenna ssp. *uruguayensis* (Iridaceae: Tigridieae)**

Janaína Bonfada RODRIGUEZ (1)

Tatiana Gonçalves de LIMA (2)

Leonardo Paz DEBLE (3)

A família Iridaceae, uma das maiores famílias de monocotiledôneas, encontra-se representada no Brasil por 66 gêneros e 2000 espécies, sendo reconhecidos para o Rio Grande do Sul 11 gêneros e 52 espécies. *Gelasine* é um gênero Sul- americano pertencente à tribo Tigridieae, e compreende plantas bulbosas, com catáfilos alaranjados, folhas plicadas e flores azuis ou roxas. *Gelasine* inclui três ou quatro espécies, distribuídas na Argentina, Brasil e Uruguai. Até o momento, somente *Gelasine elongata* (Graham) Ravenna é reconhecida como espécie autóctone no Brasil. O objetivo do trabalho foi citar *Gelasine uruguayensis* Ravenna ssp *uruguayensis* como espécie nativa da flora do Rio Grande do Sul, espécie esta conhecida até o presente trabalho apenas para as localidades típicas, no Uruguai. São adicionadas informações referentes a sua distribuição geográfica, hábitat e afinidades taxonômicas. Foram realizadas excursões de coleta no município de Aceguá, RS, durante os meses de outubro e novembro de 2011, onde os indivíduos foram georeferenciados com o uso de aparelho GPS, fotografados e identificados através de consulta bibliográfica. Posteriormente, elaborou-se um mapa com os locais de ocorrência da espécie e foram feitas ilustrações botânicas da mesma. *Gelasine uruguayensis* ssp *uruguayensis* foi encontrada apenas no município de Aceguá, sul do Rio Grande do Sul, crescendo em áreas campestres, próximo a fronteira com o Uruguai. O florescimento e a frutificação ocorrem durante os meses de outubro e novembro, as flores, abrem-se no início da manhã e fecham-se próximo ao meio-dia. Em relação às demais espécies do gênero, *Gelasine uruguayensis* distingue-se pelo ginoécio exserto ao androécio e perigônio portando tépalas abertas. Através de consultas a herbários e coletas em busca da espécie, constatou-se que se trata de espécie rara, necessitando de mais estudos para que se possa determinar seu estado de conservação.

Palavras-chave: Bioma Pampa, Flora do Brasil, Taxonomia**Créditos de Financiamento:**

(1)Universidade da Região da Campanha- URCAMP - Av. Tupy Silveira, 2099. CEP 96400-110, Bagé- RS, Brasil / janainab.acegua@gmail.com

(2)Universidade da Região da Campanha

(3) Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Av. 21 de abril 80, Dom Pedrito. CEP 96450-000